

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO AO IDOSO

Maria Isabel Rodrigues do Nascimento Alves¹

Daniele Farias de Souza²

Caio Vinícius da Silva³

RESUMO

O objetivo deste artigo foi valorar a a capacitação de cuidadores de idosos no país, relacionando-a com as leis que regulamentam o cuidado ao idoso, tendo em vista que a população brasileira possui a tendência de envelhecimento dos últimos anos. A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão bibliográfica *online*, usando as plataformas digitais SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizado como base o livro Diretrizes para o Cuidado de Pessoas Idosas no SUS. Os resultados foram analisados sob os demais artigos e constatam-se formas de garantir o respeito aos direitos humanos garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas idosas como aborda as estratégias de organização ao cuidado do Livro de Diretrizes Para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS. É considerada a importância de programar formas de atendimento ao idoso garantido desempenho nas tarefas prestadas como é previsto na legislação Brasileira.

Palavras-chave: Assistência ao idoso; Envelhecimento populacional; Capacitação de cuidadores; Idosos no Brasil.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um real processo de viver diz Kawasaki et al. (2001), que pode vir a acontecer de uma forma normal onde apresenta mudanças biológicas e não é acometido através de uma determinada patologia, pode ocorrer uma redução mental, no entanto não é demonstrada a perda das funcionalidades cognitivas, porém uma parte desse fenômeno acontece de forma patológica ou doenças associadas à idade retrata Pereira et al. (2016) em seu estudo.

O IBGE em 2017 aponta que a população brasileira tem a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões. Com esse alto índice deve ser observada a formação e capacitação de profissionais especializados com o cuidado de idosos, para que essas pessoas levem uma vida normal e quando possuindo alguma necessidade usufrua de melhores condições e um serviço altamente

¹ Graduando Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, maria.isabel.mi@icloud.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, danielesouza1588@gmail.com;

³ Biólogo. Docente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP, caiovinciusgba@hotmail.com.

profissional (BRASIL, 2008), a preparação dessas pessoas é uma das maneiras de promover a independência do idoso (VOGT et al., 2009).

Ao ficarmos mais velhos temos uma inclinação para adquirirmos alguns tipos de patologias, nosso corpo vai ficando cansado e nossa mente não funciona como nos velhos tempos (KAWASAKI et al., 2001), o Plano de Cuidado do Idoso em sua introdução relata a importância do profissional de saúde conhecer e distinguir o conjunto de alterações fisiológicas do envelhecimento. De acordo com o livro, Diretrizes Para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS (BRASIL, 2014) devem acontecer uma identificação e catalogação de riscos de acordo com o conjunto de necessidades para então a elaboração do projeto terapêutico.

Na visão de Faht et al. (2016) a capacitação vai prepará-los para a identificação de riscos à saúde, riscos de acidentes domésticos, diagnósticos de dificuldades e promoção da inserção social do idoso onde também apontam que o primeiro papel de Cuidador é assumido pela família. Em algumas circunstâncias a família não possui uma renda salarial que possa submeter o idoso aos cuidados de um cuidador e nesses casos a família necessitando de acesso e cuidada qualificado no SUS.

Este estudo tem o objetivo de valorar a capacitação de cuidadores de idosos no país, que segundo o Plano de cuidado ao idoso na saúde complementar o PCISS (BRASIL, 2012) existe uma necessidade de desenvolver sistemas de saúde orientados para os indivíduos, associando com as leis que regulamentam o cuidado ao idoso.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O método foi realizado através de uma pesquisa integrativa *online*, analisando 19 artigos nacionais Sendo utilizadas as plataformas eletrônicas; SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o Google Acadêmico como ferramentas de busca de periódicos acadêmicos, sendo selecionados artigos nacionais. Usando os descritores; saúde do idoso, cuidador de idosos, Envelhecimento no Brasil e capacitação de cuidadores. Tendo base no livro Diretriz para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de Modelo de Atenção Integral, elaborado em 2014 pelos órgãos federais; ministério da saúde e a Secretaria de Atenção à Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Com o crescente índice de envelhecimento no Brasil é necessário a qualificação dos profissionais para possibilitarem um envelhecimento com dignidade, conforme disposto na legislação social que objetiva assegurar proteção básica e especial a parcela social idosa (SILVA, 2016). Sabendo que “A saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde.” (VIII Conferência Nacional de Saúde). Esse preparo vai proporcionar que o cuidador ou a pessoa que é responsável, desenvolva condições para uma maior independência e um autocuidado para o idoso.

Cuidadores de idosos é uma categoria relativamente nova no país narra Debert et al.(2015) e completa dizendo que antes era de costume chamar de acompanhante para nomear as pessoas que auxiliavam o idoso em suas atividades sendo atualmente denominado cuidador ganhou. Parte das vezes trata-se de alguém da família e Ravagni (2008) relata que em muitos casos esta atividade é realizada por um parente do sexo feminino. Tem como função de conceder cuidados à pessoa idosa, quando a mesma apresenta dependência na realização de tarefas, onde deve acontecer acompanhamento diário, auxílio na alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina entre outros; participando na recuperação e na qualidade de vida (FAHT et al., 2016).

O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas com 60 anos, número que representa 13% da população do país. E esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População aponta o IBGE (2018). É importante compreender que o maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir colaborar para que, apesar das constantes limitações que possam ocorrer, elas possam encontrar novas formas de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível (BRASIL, 2006).

Foi observado que as mulheres correspondem cerca de 60% da população idosa em média 16,9 milhões fazendo parte dessa estimativa formando o maior grupo, ficando os homens com 44% da população com 13,3 milhões, relata o IBGE (2017) em sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Essa averiguação ainda aponta que, a quantidade de idosos cresceu entre os anos de 2012 e 2017 em todos os estados brasileiros, tendo o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul as maiores proporções de idosos ambos com 18,6% de sua população na faixa etária dos 60 anos ou mais, ficando o Amapá com menor percentual de idosos com 7,2% da população. MARIA LÚCIA VIEIRA (gerente da PNAD Contínua) esclarece que; Todo o planeta vem passando por esse processo de envelhecimento

humano nos últimos anos não apenas o Brasil e que o país demorou até mais um pouco do que o resto do mundo.

E é com base nesse crescente índice de envelhecimentos que vem surgindo leis para estabelecer um compromisso com o envelhecimento em nosso país, a lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. diz que a política do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, sendo considerado idoso a pessoa que possua mais de 60 anos. O decreto nº 8.114, de 30 de setembro de 2013 vem estabelecer o compromisso nacional para o envelhecimento ativo dessa forma foi instituído a comissão interministerial para monitorar e avaliar ações em seu âmbito e promover a articulação de órgãos e entidades públicos envolvidos em sua instalação. Ambas se caracterizam no decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Onde dispôs sobre a organização do Sistema Único de Saúde o SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde.

O 3º capítulo do livro, Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de Modelo de Atenção Integral define a coordenação de saúde da pessoa idosa como uma prioridade visando acontecer um engrandecimento de acesso qualificado da massa idosa pelo SUS. Essa atenção necessita ser baseada diretamente na comunidade fazendo uma ponte entre a família e a equipe, de acordo com determinantes sociais para que haja um equilíbrio, ressaltado que o cuidado deve ser orientado de acordo com as vulnerabilidades dos pacientes.

Sabendo da desigualdade social existente nos países é comum que a família procure recursos em asilos, instituições de longa permanência para idosos, esses usuários são atendidos em regime fechado, desde pessoas com 52 anos até pessoas com 86 anos (SÁ, 2001). O PSF (Programa de Saúde da Família) retribui a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualizam as equipes habilitadas.

O Ministério da saúde na portaria nº 825, de 25 de abril de 2016 em seu capítulo I no Art. 2º I & III fala que a atenção Domiciliar (AD): modalidade de atenção à saúde integrada as Rede de Atenção à Saúde (RAS), tem como características um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo continuidade de cuidados e que o Cuidador é a pessoa que, está apta para auxiliá-lo das necessidades e atividades da vida cotidiana e que, dependendo da condição funcional e clínica do usuário, deverá estar presente no atendimento domiciliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa é evidenciado uma preocupação com um modelo de cuidado para que o mesmo seja realizado de maior qualidade, mais determinante e com melhor vínculo custo efetividade. Dos 19 artigos selecionados para o presente estudo 43% alega a capacitação de cuidadores como formas de promover-se a educação e a autonomia dos idosos esta capacitação é baseada no alto crescimento da população idosa e sabendo da fragilidade e a falta de formadores na área, sabe-se que na velhice, um dos maiores problemas, é a solidão é importante incentivar a autonomia do idoso assim trazendo situações prazerosas para a vida do mesmo, ouvir uma boa música, brincar com seus netinhos ou ir a um supermercado sem a ajuda de outras pessoas, são situações simples, porém tem suma importância. Em 50% também é encontrado referencias de legislações que tendem a viabilizar a implantação de saúde pública para pessoas idosas, sempre ressaltando que em alguns anos a população idosa será maior que 20% desta forma é importante o surgimento e cumprimento das leis para assegurar a qualidade da atenção, possibilitando que os recursos humanos sejam suficientes e capacitados, fortalecendo o investimento na formação de profissionais especializados.

Tabela 1: Cataloga os principais Artigos que ressaltam a importância da preparação dos cuidadores na assistência do cuidado ao idoso.

ANO	PAÍS	TÍTULO	AUTORES	DELINEAMENTO DE ESTUDOS	CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES
2018	BRASIL	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.	VERAS, et al	Com base em estudos nacionais e internacionais, traz a proposta de cuidado focado no idoso e em suas necessidades e características	Desenvolvimento de um modelo de atenção à saúde do idoso, colaborando com a discussão sobre o envelhecimento populacional
2016	BRASIL	Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo	VERAS	Modelo baseado na identificação precoce dos riscos de fragilização dos usuários	Funcionamento dos modelos contemporâneos e resolutivos de cuidado recomendados pelos mais importantes organismos nacionais e internacionais de saúde

2016	BRASIL	Cuidador de idosos: formação e perfil dos egressos de uma instituição de ensino	FAHT, G.; et al	Estudo documental realizado em uma instituição de ensino obtendo informações de 55 alunos concluintes do curso	Reflete a competência na formação dos profissionais
2015	BRASIL	A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil	DEBERT et al	Escrito com base no projeto de Lei nº 4.702, de 12 de novembro de 2012, que visa regulamentar a profissão de cuidador	Descreve as arenas de conflitos constituídos em torno da atividade de cuidar no Brasil
2014	BRASIL	A importância da capacitação e formação de pessoas de pessoas que trabalham com idosos em centros-dia	FUENTES et al	Experiência de investigação em um centro dia para idosos, na cidade São Paulo (SP), Brasil.	Sugere implantações de projetos de capacitações
2012	BRASIL	O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil	OLIVEIRA et al	Análise documental que objetivou discutir aspectos legais do desenvolvimento de políticas de atenção ao idoso no Brasil	Discussão de necessidades dessa população de idosos e a integração das redes de atenção para a pessoa idosa que ainda se mostram insipientes para a heterogeneidade.
2009	BRASIL	Ações para capacitação de cuidadores em unidades de saúde da família	VOGT et al	Análise quantitativa realizada por meio de 22 cuidadores entrevistados	Capacitação para o cuidado por equipe de Saúde da Família

Fontes: Dados da Pesquisa.

Faht et al. (2016) em seu estudo sobre a Formação e Perfil dos Egressos de uma Instituição de Ensino classificou os cuidadores em duas classes o Cuidador Formal quando é contratado para exercer suas funções domiciliares ou acompanhá-lo em sua permanência em unidades de saúde tendo certa capacitação para devolver tais funções, já o Cuidador Informal é caracterizado em sua maior parte por um membro da família no qual não é remunerado, o estudo ainda afirma que existem cuidadores leigos que prestam assistência de forma pouco efetiva e de baixa qualidade.

Veras (2016) em sua linha de cuidado para o idoso explana que a atenção com a pessoa idosa tende a ser algo bem elaborado e adequada para cada indivíduo, é importante que toda instituição de saúde tenha conhecimento a carteira, seu perfil e sua necessidade, construindo

uma melhor condição de organizar suas prestações de serviço, estando em concordância Fuentes et al.(2014) ressalta o conhecimento do indivíduo que está sendo acompanhado, saber quem é o idoso, sua história e quais as dificuldades diárias de sua vida.

A atenção deve ser organizada de maneira integrada, e os cuidados precisam ser coordenados ao longo percurso assistencial, o modelo deve ser baseado na identificação precoce dos riscos de fragilização do usuário (VERAS et al, 2018). No Brasil não há formação oficial para cuidadores, sendo recente o crescimento de cursos particulares de curta duração, deste modo além de cuidadores sem formação alguma, atua como tal auxiliares e técnicos de enfermagem (DEBERT et al, 2015).

Pode perceber-se que o universo do cuidado perpassa o contexto de ser idoso evidenciando as necessidades tanto de quem recebe com de quem presta cuidado no ambiente domiciliar, a capacitação de cuidadores é uma das formas de se promover a educação e autonomia dos sujeitos e tornam-se primordial para o desenvolvimento de melhores condições de saúde no cenário brasileiro (VOGT et al, 2009).

Oliveira et al. (2012) clarifica que muitas são as políticas focalizadas no idoso, porém as dificuldades na implementação abrangem desde a capacitação precária de recursos ao frágil sistema de informação para a análise das condições de vida e de saúde como também a capacitação inadequada de recursos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o estudo de Pimenta (2010) é fundamental, a realização de formas alternativas de atendimento ao idoso que, além de garantir o acesso a serviços essenciais para a qualidade de vida, pode também aliviar a carga a que são submetidos os cuidadores informais o mesmo ressalta que a sua ausência pode implicar em riscos para o idoso. É importante que aconteça uma articulação entre as equipes de atenção básica de saúde, para que dessa forma seja garantido um maior desempenho nas ações prestadas na população idosa (BRASIL, 2014).

Apesar do ramo de conhecimento filosófico, apontar pontos positivos, que tem suma importância no desenvolvimento do cuidado, a realidade dos cuidadores ainda está longe do que é idealizado, já que a atenção deve ser organizada e de maneira integrativa (DIAS, 2018).

No estudo de Veras (2016) ressaltado que os paradigmas assistenciais são do período em que o Brasil era uma pátria de jovens, hoje somos uma jovem nação de cabelos brancos.

Não restam dúvidas, que existe certa ambivalência na sociedade em relação ao idoso, como no passado ainda existe a tradição de manter os mais velhos em casa, diante das experiências vivenciadas por muitos, essa convivência nem sempre é boa, chegando o idoso a ser visto como um peso, já que requer cuidados altamente especiais (SOUZA, 2002).

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS. Proposta de modelo de atenção integral. In: XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais e Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Guia prático do cuidador.** Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2008.

BRASIL, IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores: Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. **Plano de cuidado ao idoso na saúde suplementar.** Ministério da Saúde, ANS, Rio de Janeiro, 2012.

DÁTILO, G. M. P. A.; CORDEIRO, A. P. **Envelhecimento humano: diferentes olhares.** Marília: Oficina Universitária, 2015.

DEBERT, G. G.; OLIVEIRA, A. M. A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 18, p. 7-41, 2015.

FAHT, G.; SANDRI, J. V. A. Cuidador de idosos: formação e perfil dos egressos de uma instituição de ensino. **O Mundo da Saúde**, v. 40, n. 1, p. 21-27, 2016.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, 2015.

FUENTES, S. A. M. P. S. et al. A importância de capacitar, e formar pessoas que trabalham com idosos em Centros-Dia. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 233-251, 2014.

DE OLIVEIRA F. M. T.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1494-1502, 2012.

KAWASAKI, K.; DIOGO, M. J. D. Assistência domiciliar ao idoso: perfil do cuidador formal-parte I. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 3, p. 257-264, 2001.

MIRANDA, L. C. V.; SOARES, S. M.; SILVA, P. A. B. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3533-3544, 2016.

PEREZ, C. F. A.; TOURINHO, F. S. V.; CARVALHO JÚNIOR, P. M. Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: revisão integrativa. **Texto contexto-enferm**, v. 25, n. 4, p. e0300015, 2016.

PEREIRA, J. R., et al. Saúde, envelhecimento e aposentadoria. In: COSTA, J. L. R., COSTA, A. M. M. R., and FUZARO J. G., orgs. **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 45-62.

PIMENTA, C. A.M.; ALVES, C. P. **Políticas públicas & desenvolvimento regional**. EDUEPB, 2010.

POZ, M. R. D. et al. Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil. **Fiocruz. A saúde no Brasil em**, p. 187-233, 2013.

PRADO, S. D. ; SAYD, J. D. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 763-772, 2004.

RESENDE, M. C. F.; DIAS, E. C. Cuidadores de idosos: um novo/velho trabalho. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, p. 785-800, 2008.

SILVA, M. R. F. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serv. soc. soc**, n. 126, p. 215-234, 2016.

SOUZA, ER, MINAYO, MCS, JUNIOR, CEA. O idoso sob o olhar do outro. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Editora FIOCRUZ. p. 191-209. Rio de Janeiro, 2002.

VERAS, R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

VOGT, M. S. L.; GONÇALVES, M. P.; SILVEIRA, D. Ações para Capacitação de Cuidadores em Unidades de Saúde da Família. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 12, n. 2, 2009.